

# RISE IN PEACE: PROPOSTA DE VERTICALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO SÃO CRISTÓVÃO E SUA INTEGRAÇÃO A UM PARQUE URBANO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ORIENTADOR: José Ripper Kós  
ACADÊMICO: Carolina Prudente da Silva

## INTRODUÇÃO

Um assunto deixado de lado por muitos e de dar calafrios para outros, a morte é sempre um tema delicado e complexo, uma vez que envolve luto, memórias e sentimentos. Sobre isso, Elisiana Trilha Castro observa "... diante das práticas atuais de distanciar-se da morte, tentamos encerrá-la, escondê-la, amortalhá-la, como se essas ações fossem capazes de controlá-la ou até mesmo, retardar sua chegada.". Foge-se do fato de que ela é algo inerente a todos os seres vivos.

Por serem ambientes dedicados exclusivamente à morte, os cemitérios são evitados e repelidos pela sociedade. Esses, são muitas vezes ambientes sujos, mal cuidados, inseguros e sem uma infraestrutura que acolha os visitantes, o que dificulta a relação com esses espaços.

Na região da Grande Florianópolis há cerca de 13 cemitérios na ilha e 7 no continente. Muitos deles estão ao lado das igrejas, pois os mortos eram sepultados ao redor de seus templos por questões religiosas, e supriam as necessidades em menores escalas, o restante, com dimensões maiores, estão dispersos pelos municípios conforme a demanda. Na maioria, a sua configuração segue o que é tido como tradicional pela sociedade quando se fala em cemitérios: uma grande área aberta com jazigos, túmulos, esculturas sacras e placas de homenagem, onde os corpos são sepultados subterraneamente chamados assim de cemitérios horizontais. Alguns desses cemitérios já possuem estruturas que quebram com essa tipologia tradicional, contendo lóculos um em cima do outro, as chamadas gavetas, para o sepultamento dos corpos.

Entretanto, as cidades, as formas de sepultamento e até as arquiteturas dos cemitérios vivem em constantes mudanças e adaptações. Assim como Elisiana explicita "A concepção do que significa a morte, do que significa ser sepultado e a forma como isso deve ocorrer, mudou e muda com o passar do tempo. Ela é historicamente e culturalmente construída.". No Brasil começaram a ser construídos cemitérios verticais, devido a demanda por espaço. O primeiro foi em Porto Alegre em 1930, sendo também o primeiro da América Latina. Florianópolis ainda não conta com esse tipo de estrutura.

## MOTIVAÇÕES

A temática surgiu a partir de um artigo de concurso de cemitério vertical para o Japão. Esse artigo despertou curiosidade por mostrar as várias maneiras de se lidar com a restrição dos espaços urbanos para os cemitérios e de vivenciar a situação da morte, explorando a verticalidade

Parte da temática também tem relação com o lugar onde cresci. Aos fundos de minha casa, numa relação de vizinhança entre muros, está o Cemitério Municipal de São José. Esse cemitério, por ser todo murado, isolado dos olhos da rua e sem relação nenhuma com o seu entorno, traz muita insegurança para a região. Pode-se observar também a falta de cuidado e de respeito que se tem com o espaço do cemitério, não somente o Municipal de São José, como a maioria dos cemitérios da região.

A partir desses dois fatores foram levantados diversos questionamentos: por que os cemitérios estão nesse estado? Qual a importância de um cemitério para a cidade? A cidade afasta o cemitério ou o cemitério se isola da cidade? Existe alguma forma de melhorar essa situação? Qual o papel do arquiteto no projeto desse tipo de estrutura? Existem outras tipologias de cemitério que possam ser implementadas na região da Grande Florianópolis?

Assim, esses questionamentos instigaram a curiosidade e a busca por responder tais questões neste trabalho de graduação.

## JUSTIFICATIVAS PARA O TEMA

A razão de se fazer um cemitério vertical na região da Grande Florianópolis é consequência de pesquisas acerca dos cemitérios horizontais (cemitérios onde corpos são enterrados no solo). Dados do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) de Maio de 2000 mostram que os cemitérios da região teriam sua capacidade esgotada até 2008, ou seja, 11 anos atrás. Levando em consideração dados do Ministério da Saúde de 2016, em Florianópolis morrem cerca de 2500 pessoas por ano.

Considerando essa falta de espaço nos cemitérios da cidade (tanto municipais, quanto particulares), a Prefeitura de Florianópolis estudou a possibilidade da construção de um cemitério vertical junto da implantação de um crematório. Esse estudo foi feito em um terreno próximo a entrada do bairro Cacupé, na marginal da SC 401, porém não chegou a ser executado. O projeto é de autoria do arquiteto Nelson Teixeira.

Os cemitérios podem ser grande fonte de poluição dos solos e do lençol freático, se não tiverem o devido planejamento ou regularização. Nesses casos, a drenagem da água da chuva é precária, podendo ocorrer inundação nos túmulos e acúmulo de água em diversos pontos. Atravessando os cemitérios, a água da chuva cai na rede pluvial urbana e acaba contaminando as águas superficiais com as substâncias presentes no necrochorume, substância líquida derivada da decomposição dos cadáveres. Nos cemitérios onde o lençol freático é pouco profundo, as chances de contaminação das águas subterrâneas são grandes. De acordo com o último relatório da resolução CONAMA, "a área prevista para a implantação do cemitério deverá estar a uma distância segura de corpos de água, superficiais e subterrâneos, de forma a garantir sua qualidade, de acordo com estudos apresentados e a critério do órgão licenciador".

Os cemitérios tradicionais já não conseguem mais suprir a demanda por espaço, problema que só deverá se agravar com o crescimento populacional, levando então à necessidade de verticalização das necrópoles. Embora seja um projeto inovador para a Grande Florianópolis, como Elisiana diz "Num contexto de transformação, o indivíduo busca adaptar-se às novas mudanças, pois a memória não é estática, ela se modela com os novos usos, as novas paisagens e os novos hábitos."

## METODOLOGIA

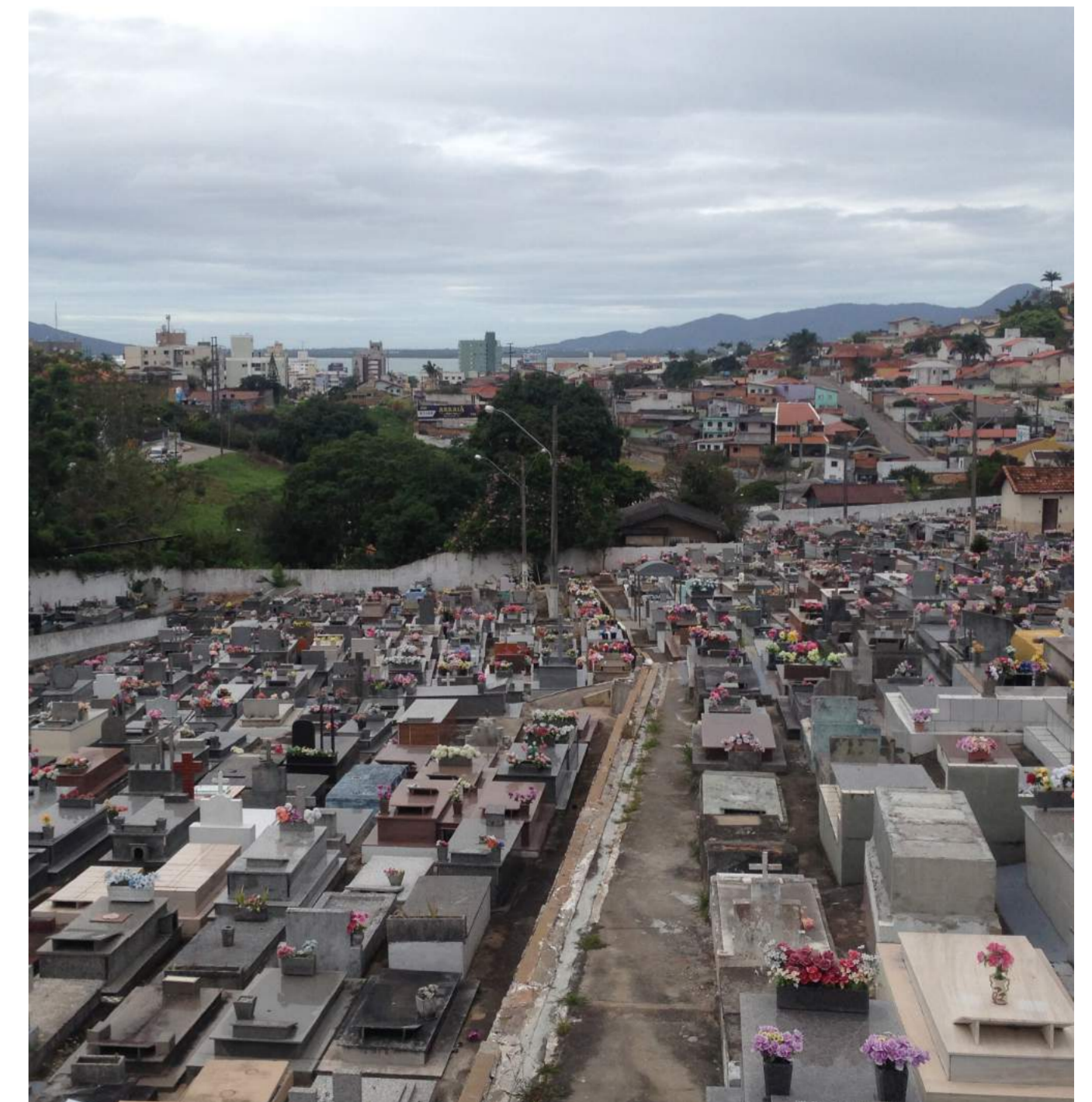
A metodologia utilizada neste trabalho proporcionou o conhecimento necessário para o desenvolvimento dos estudos e do projeto proposto.

Através de pesquisas acerca dos temas "morte", "cemitério" e "parques urbanos", pude expandir minha visão com relação ao assunto.

Visitei o cemitério São Cristóvão, entrevistei os funcionários, fotografei o local e coletei dados referentes a capacidade, população e situação para conhecer a realidade do cemitério que será abordado neste trabalho. No Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis entrevistei a arquiteta Jeanine Mara Tavares que me apresentou dados sobre os cemitérios de Florianópolis. Ampliei meus conhecimentos, entrevistando o arquiteto Nelson Teixeira, pessoa que demonstrou muito saber sobre o tema devido ao planejamento de um proposta de cemitério vertical para a Ilha.

As referências bibliográficas tiveram papel fundamental pois através de teses, artigos e normas surgiram bases sólidas para o projeto. Análise de referenciais arquitetônicos trouxeram inspiração e motivação para o desenvolvimento de uma edificação que pudesse ser funcional e trouxesse conforto.

Com a orientação do professor José Ripper Kós, vários questionamentos surgiram e foram fundamentais para construção do projeto e segurança da proposta a ser apresentada.



Cemitério São Cristóvão, Capoeiras/Florianópolis  
Fotos de acervo pessoal

## O TERRENO

Localizado na porção continental de Florianópolis, o Cemitério São Cristóvão, no bairro Capoeiras, é administrado pelo Município de Florianópolis desde 1943, tendo o seu primeiro sepultamento em 1944. É um terreno de ACI (Área Comunitária Institucional), localizado entre a Avenida Ivo Silveira, uma das principais rotas acesso ao Continente, e a BR 282, tornando-o um ponto de fácil visibilidade e acesso para a comunidade. Esse cemitério está com a sua capacidade esgotada, tendo no total 4.321 túmulos e 452 gavetas.



O Cemitério está situado em uma área relevante da porção continental de Florianópolis, sendo uma região de ocupação predominantemente residencial e considerável presença de órgãos institucionais e serviços públicos.



No entanto o terreno do cemitério não apresenta nenhuma relação com o seu entorno, sendo contornado por muros altos e vias de alta velocidade.



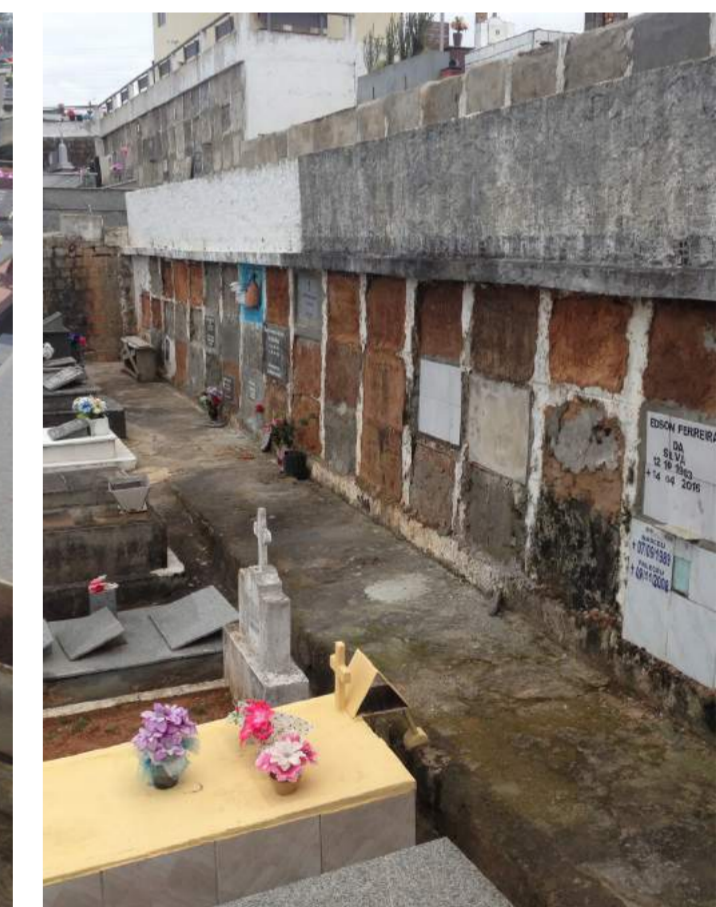
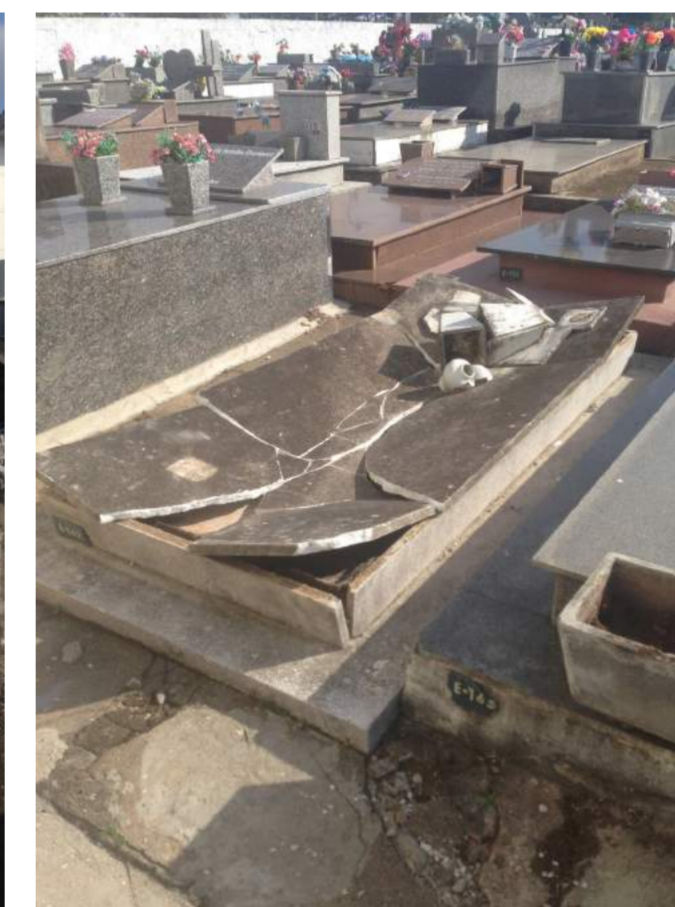
Fonte: Google Street View  
Acesso em: Fevereiro de 2019



Fonte: Google Street View  
Acesso em: Fevereiro de 2019

Além da inexistente relação com o centro urbano, há uma grande negligência com o espaço cimiterial, que está degradado, insalubre e com muita sujeira, dificultando essa relação com as pessoas. O cemitério é alvo de vandalismo tornando-se um local inseguro e sem estrutura adequada para atender ao público e nem mesmo para confortar os visitantes.

Um levantamento interno feito pelo Cemitério São Cristóvão indicou cerca de 190 sepulturas em estado de abandono, quebradas, sem cuidado ou sem a estrutura. Essa falta de cuidado leva os cemitérios a adotarem medidas paliativas e não planejadas para suprir a demanda tornando os espaços cada vez mais reclusos.



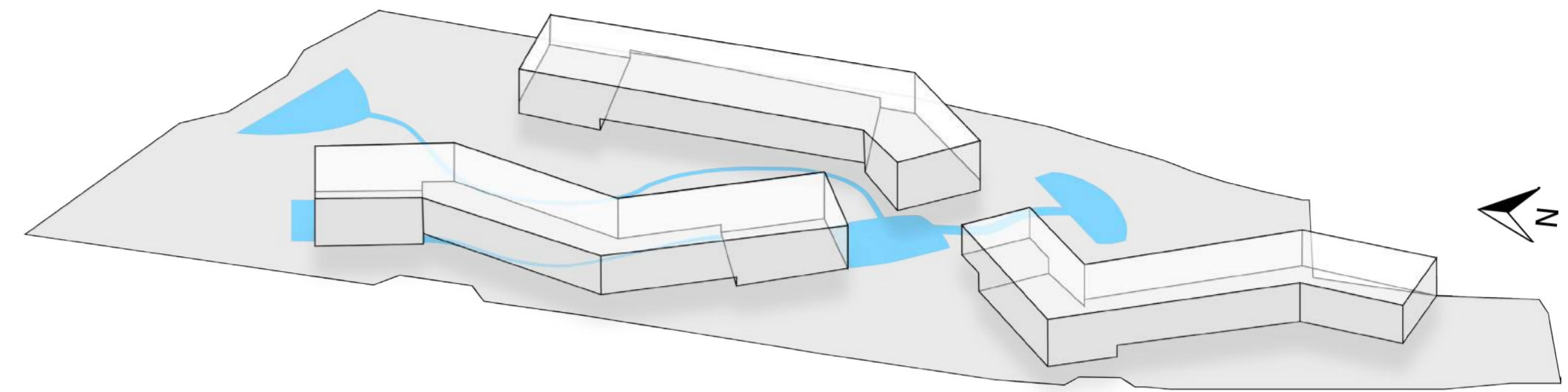
Cemitério São Cristóvão, Capoeiras/Florianópolis  
Fotos de acervo pessoal

## PROPOSTA

A verticalização é adotada como uma iniciativa de projeto para resolver questões de restrições de áreas de expansão além de possibilitar melhor aproveitamento das áreas do terreno para a implementação de um parque urbano. Essa abordagem proporciona melhores ambiências e maior conforto aos visitantes, integrando o cemitério à comunidade e desmistificando os juízos pré-concebidos sobre os cemitérios e o seu papel dentro da cidade.

Sendo assim, essa nova relação entre cemitério e cidade será facilitada pelo parque urbano, inserido em uma área que carece desse tipo de equipamento. O parque urbano tem como intenção de projeto requalificar a área que hoje em dia encontra-se degradada e segregada da vizinhança.

Dentro do contexto urbano, o parque busca também melhorar a qualidade de vida dos moradores e trabalhadores da região com grandes áreas verdes e espaços de bem estar e lazer, promovendo encontros sociais, além de consequente melhoria da paisagem urbana da região. Com a implementação da vegetação no local, haverá uma diminuição das ilhas de calor provocadas pela quantidade de edificações da região.



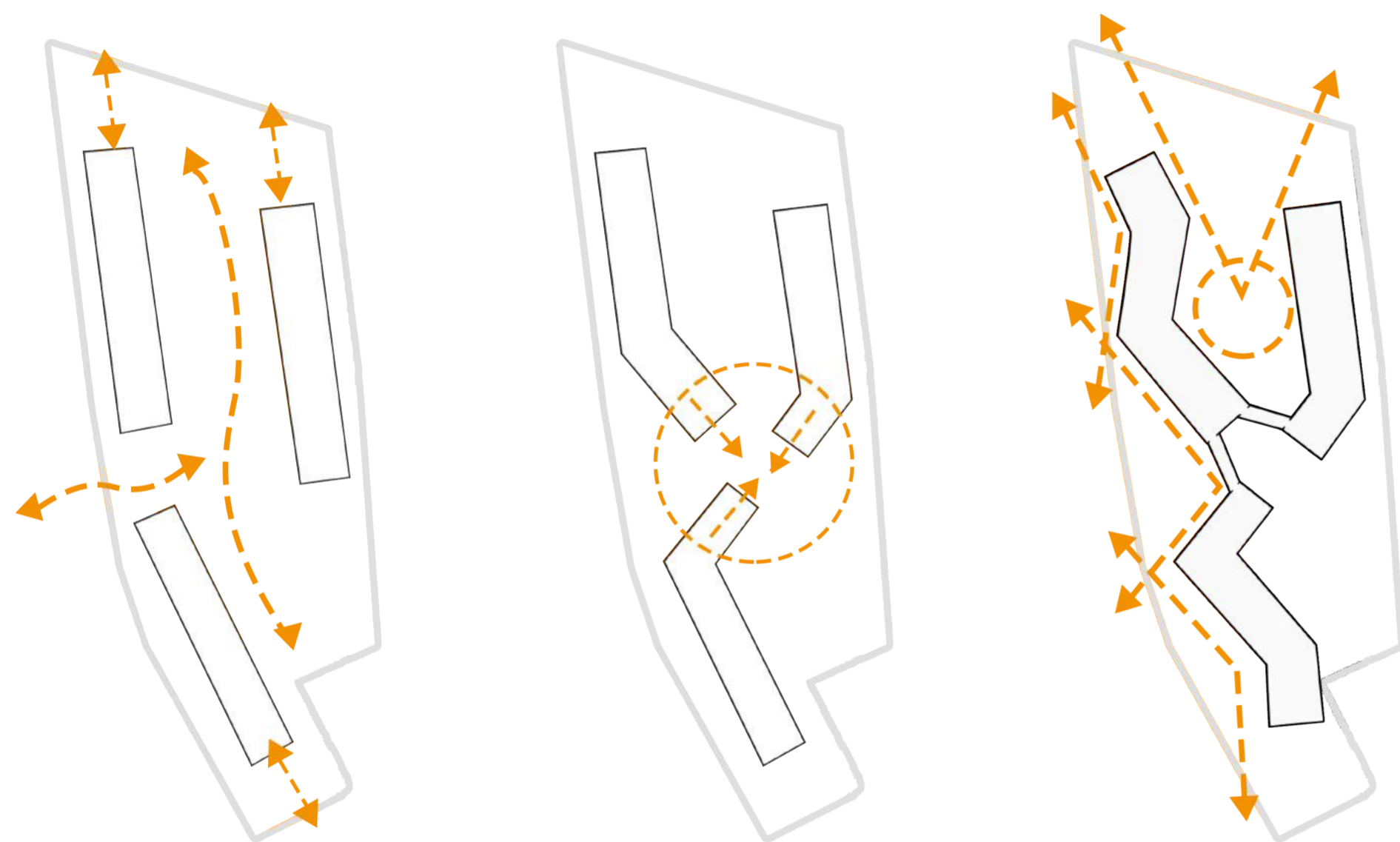
No centro do parque, localizado na confluência de caminhos, foi elaborada a Praça do Memorial, uma homenagem aos que ali no cemitério original já foram sepultados. As esculturas de feixes de luz saindo de diversas placas de concreto representam os diversos caminhos que a vida pode seguir.



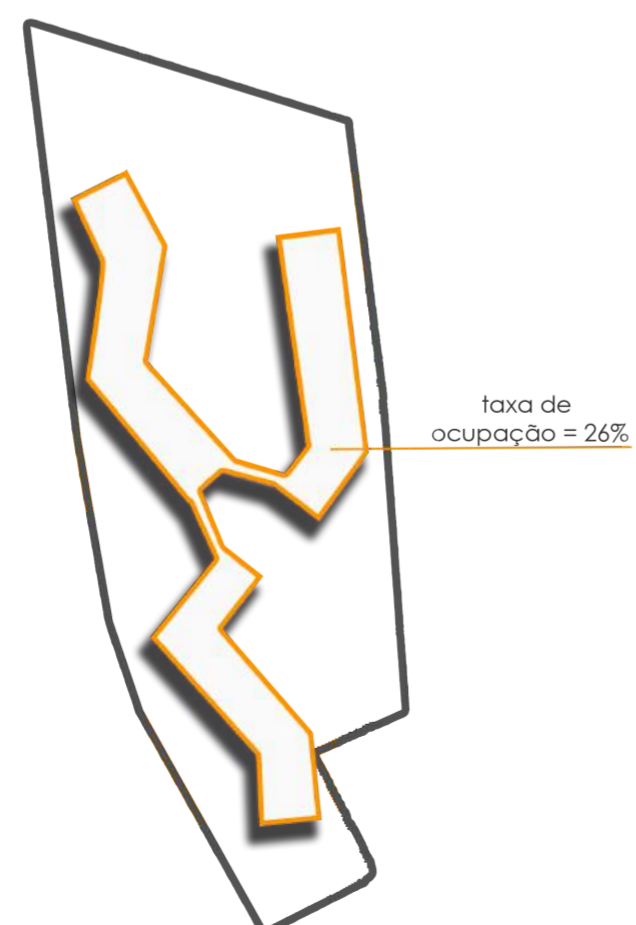
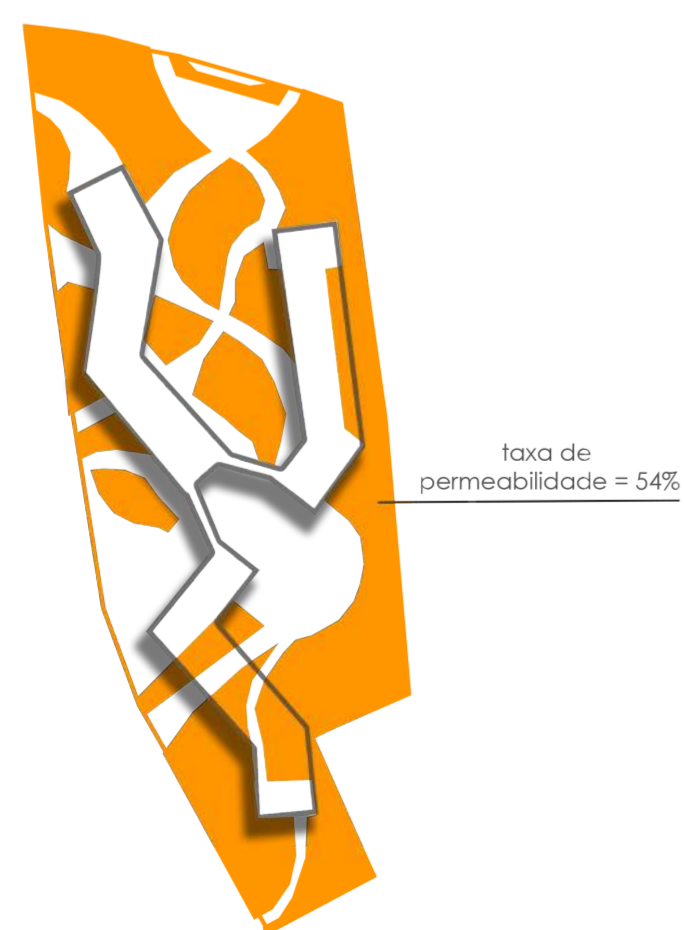
O parque e o cemitério vertical se conectam através de seus caminhos, permitindo que o visitante transite por todo complexo, sendo acompanhado pela vegetação e pela água. Ao longo do parque, espelhos e fios de água conectam-se simbolizando os percursos da vida. A água corrente busca proporcionar tranquilidade e harmonia bem como manter um contato mais próximo com a natureza. A água foi utilizada para permitir um maior conforto térmico no espaço público, sendo aproveitada também como recurso estético. O contato com a água e o verde facilitam a criação de relações entre o espaço cemiterial, a cidade e a população.

## PROPOSTA

Para se chegar a uma forma para a edificação foi adotada a permeabilidade como premissa, onde pretende-se que o espaço se abra para a cidade e que estabeleçam uma relação recíproca. A edificação deve então se relacionar com o parque de uma forma que o espaço se transforme em um local que estimule a presença de pessoas com possibilidades de interação e utilização pelos usuários. Além disso, as edificações devem se conectar para que haja um fluxo de pessoas entre os mesmos e se soltar do solo para criar mais oportunidades no parque.



Esquemas de construção da forma da edificação do cemitério vertical.



Para permitir a proposta, será necessário fazer uma realocação dos corpos sepultados no cemitério original para uma nova área criada no projeto. Essa estratégia de realocação de corpos já foi executada em Florianópolis no ano de 1923 quando a cidade passava por transformações urbanas e o primeiro Cemitério Público da Ilha, onde hoje é o Parque da Luz, teve de ceder o espaço para a construção da cabeceira da ponte Hercílio Luz, um cartão postal mais atraente ao público que o cemitério insalubre e mal localizado.

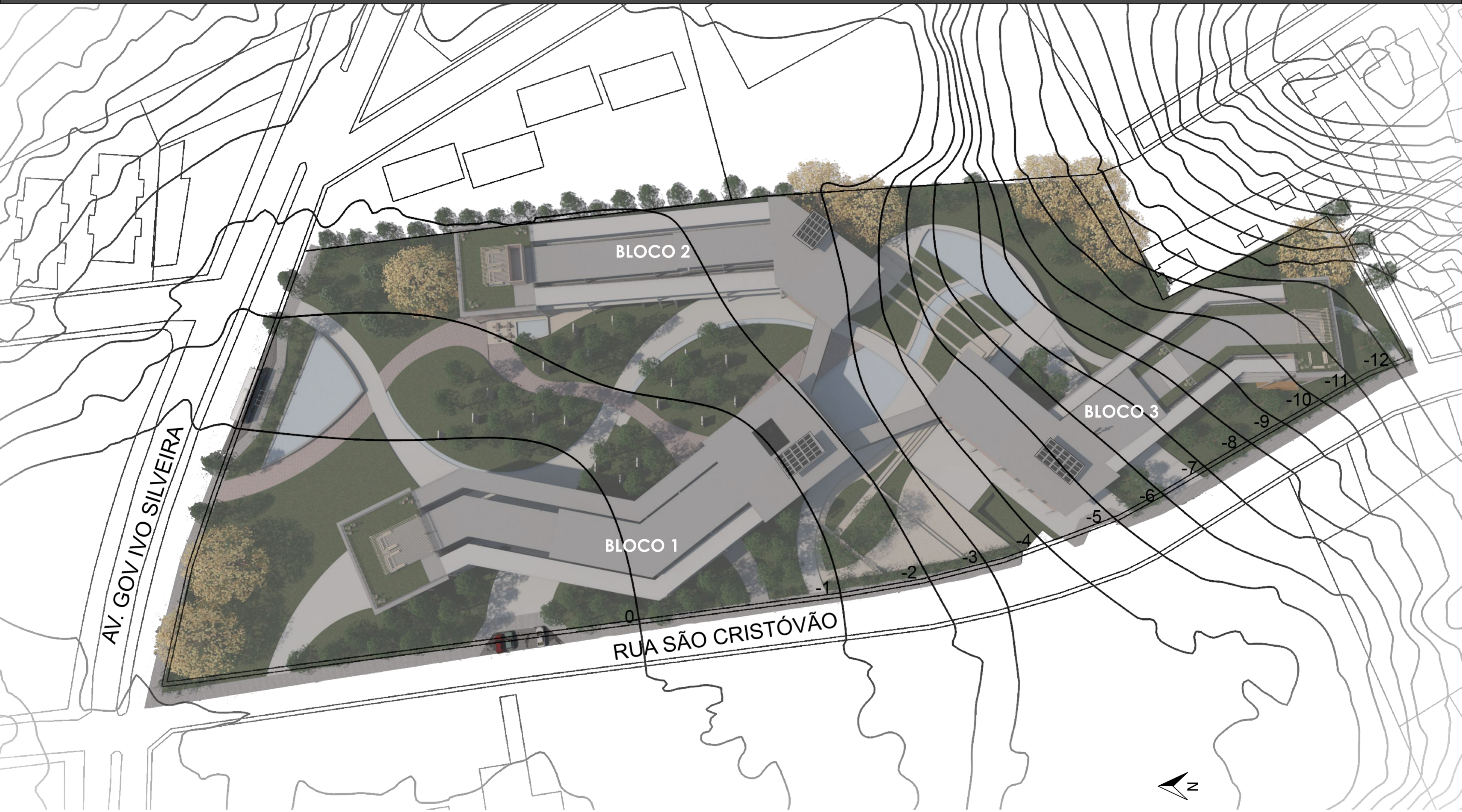


Antigo cemitério localizado onde hoje é o Parque da Luz  
Fonte: Guia Floripa; Acervo: Velho Bruxo

A retirada dos corpos do contato com o solo visa também uma melhora na qualidade do mesmo, visto que corpos enterrados podem vir a causar significativos impactos sobre o meio ambiente, principalmente contaminando as águas superficiais e subterrâneas por microorganismos que se proliferam ao se decompõem os corpos. Além do necrochorume, líquido proveniente do processo de decomposição, há também emissão dos gases que podem gerar um mau cheiro e ainda proliferação de bichos, fato esse observado no Cemitério São Cristóvão. Como há diversas sepulturas em estado de abandono, o escoamento de águas que entram em contatos com essas estruturas pode vir a trazer graves riscos à saúde da população que reside nos arredores do cemitério.

**“Os espaços destinados aos cemitérios deveriam, dentro de uma nova visão urbana, compor com a cidade dos vivos um conjunto harmônico, auxiliando no embelezamento da mesma, numa busca pela determinação precisa da espacialidade entre vivos e mortos. Cada qual, mortos e vivos, passam a ter seu lugar determinado e estabelecido na busca por uma separação que atendam preceitos higienistas e morais.”**

(CASTRO, Elisiana Trilha. Quando os mortos mudam de endereço: transformações urbanas e novos ritos funerários a partir da transferência do cemitério público de Florianópolis)



# PROGRAMA

A disposição vertical do edifício permite uma separação clara entre as funções cimiteriais e as funções urbanas, oferecendo mais conforto e privacidade às atividades relacionadas a velório e memória. O térreo é ocupado por atividades que fortalecem a interação entre a comunidade e o parque, sendo um espaço de apropriação pela comunidade, sem afetar diretamente as dinâmicas cimiteriais pois devem ter respeito e cuidado de modo que não haja desconforto aos usuário da parte do cemitério.

O **centro ecumênico** é compreendido como um espaço multi religioso e cultural disponível para a comunidade, que simbolicamente representa a união e diálogo entre diferentes crenças, assim como o conceito do complexo cimiterial onde não há priorização de nenhuma religião, dando espaço e oportunidades a todos, para que a paz e harmonia sejam o denominador comum.

O **café** é compreendido como um espaço comercial bastante convidativo aos usuários, que pode ter seu potencial ampliado quando inserido envolto em áreas verdes, mantendo uma certa distância dos ruídos das vias de alta velocidade, intensificando o uso do parque e diversificando a presença dos usuários.

Com a intenção de resguardar as atividades cimiteriais das atividades urbanas e oferecer controle de acesso aos ossários e lóculos presentes nos 3 blocos, uma única **recepção** localizada no Bloco 1 funciona como principal acesso ao complexo cimiterial.

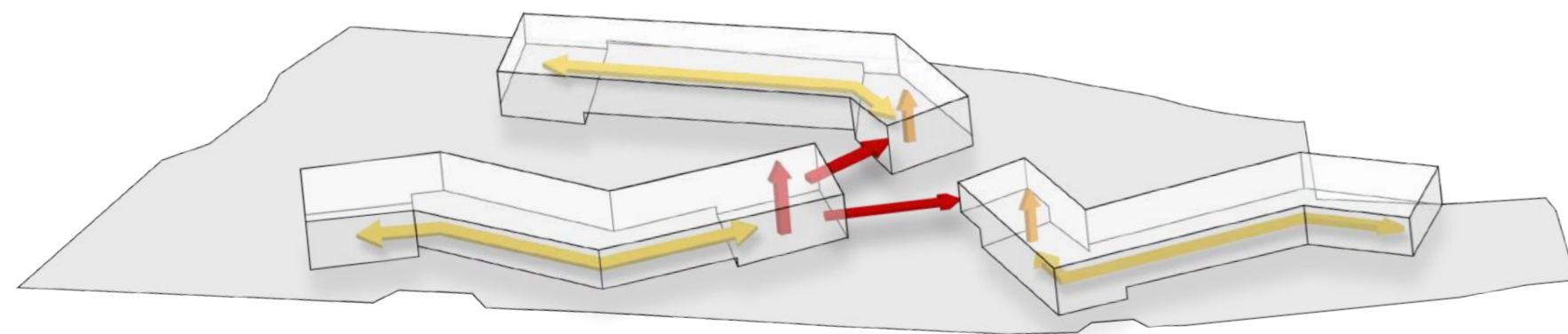
Um dos momentos mais difíceis que passamos na vida é a perda de uma pessoa muito querida. Pensando em ajudar as pessoas que estejam passando por um momento de dificuldade, **salas de serviço de psicologia** estão disponíveis para dar o amparo e conforto necessário nessa que é uma das situações mais impactantes de nossas vidas.

Tradição de quase 14 mil anos, levar flores quando se vai ao cemitério simboliza um sinal de respeito e lembrança a quem se foi. As flores em diversas culturas são vistas como símbolo da pureza e a beleza de suas cores singulares trazem diversos significados. Pensando na praticidade e conforto para enfrentar esse momento uma **floricultura** foi inserida junto à estrutura do cemitério, dispondo de belas flores e arranjos dos mais diversos significados.

Para cuidar da parte financeira e funcional do complexo cimiterial, a **administração** está localizada em uma área de fácil acesso e que permite a quem trabalha um ambiente seguro e confortável para exercer suas atividades.

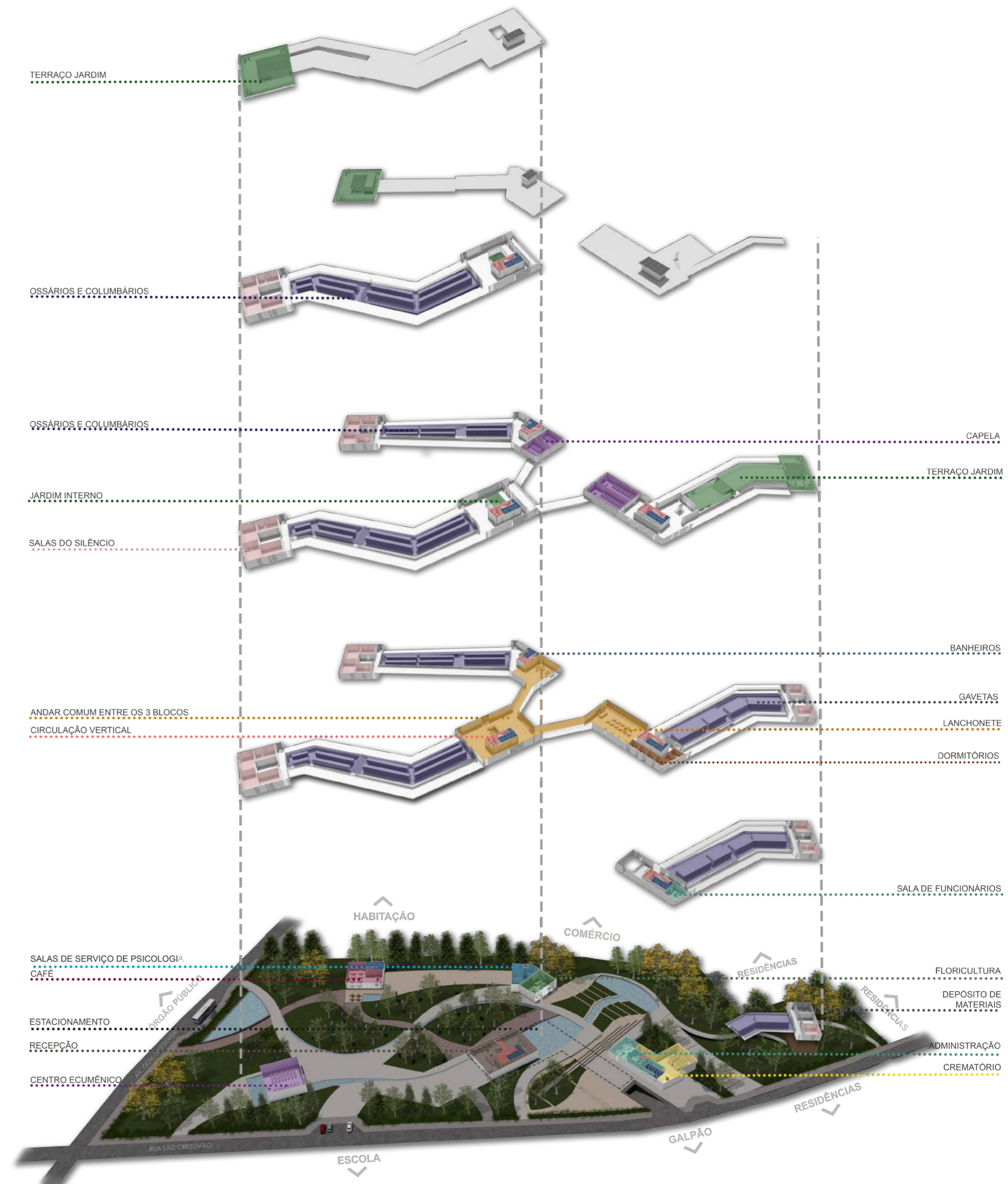
Apesar de ser um costume milenar, a cremação é um processo de difícil aceitação por algumas questões religiosas. No entanto, vem se tornando cada vez mais aceita na atualidade e é considerada um serviço funerário moderno, além de não colaborar com a crescente lotação dos cemitérios das cidades. As tecnologias envolvidas no processo crematório colocam essa prática como um dos métodos que menos agride o meio ambiente, quando bem estruturado, sem eliminação de gases tóxicos, maus odores ou poluentes. O **crematório** então aparece no projeto como uma alternativa para esse momento pós-morte.

Para que os visitantes transitem entre os três blocos, uma conexão entre eles, acima do térreo, foi projetada através de passarelas e o acesso até elas é pela recepção. Nesse andar comum, no bloco 3, um setor de apoio com **lanchonete** e **dormitórios**, está disponível para os visitantes que desejarem descansar.



## CIRCULAÇÃO

- Principais acessos (elevadores, escadas e passarelas)
- Elevadores e escadas
- Rampas



Muitas pessoas sentem a necessidade de ter um local onde possam visitar um ente querido, para ter o seu momento de rezar, homenagear, passar pelo luto e reverenciar tal pessoa. Além de armazenarem os restos mortais e serem locais físico para se fazer essa visita, ossários e columbários são lugares de honra e respeito aos que partiram e têm muito significado para os que ficam.

Essas estruturas foram setorizadas em galerias que são envoltas por rampas e que conectam as extremidades dos blocos. As galerias são separadas fisicamente das rampas para terem um certo distanciamento entre local de permanência (galeria) e local de passagem (rampa). As rampas foram projetadas para percorrer toda a extensão da galeria e para acompanhar a ascensão da edificação.

As galerias então, estando na porção mais central das edificações, possuem estruturas de ossários (armazenamento de ossos), de columbários (armazenamento de urnas) e de gavetas (sepultamento dos corpos) e ficam dispostas de forma a criar corredores internos e externos para haver uma circulação por todo o local e para que familiares e amigos possam ter um contato mais próximo ao corpo. É também nesses ossários que ficarão armazenados os corpos das pessoas que já foram enterradas no cemitério. Com essa disposição foi possível criar 3600 nichos de ossários e columbários no Bloco 1, 3170 nichos no Bloco 2 e 1100 gavetas no Bloco 3, totalizando mais de 6000 vagas no complexo.

Essas rampas, pelo seu lado exterior, possuem telas de aço para sustentação de trepadeiras que tanto protegem do sol e calor quanto bloqueiam parcialmente a visão de quem caminha pela rampa e de quem passeia pelo parque, dando assim mais privacidade para ambas situações.



Para proporcionar ao visitante um momento mais privativo, de reflexão e introspecção, diversas “**Salas do Silêncio**” estão espalhadas pelo complexo, ambientes que trazem tranquilidade e amparo. Essas salas estão localizadas em uma região mais afastada das principais circulações para garantir que a movimentação de pessoas não interfira nesse momento.

As **capelas**, pontos importantes do complexo, estão localizadas no último andar dos blocos 2 e 3, reafirmando a intenção de separar e dar privacidade a certas atividades. As últimas despedidas dos entes queridos acontecem nas capelas, sendo esse um dos momentos mais intensos que os familiares e amigos passarão. As capelas contam com lounges de espera que são espaços onde a pessoa pode se preparar para adentrar na capela ou descansar. Após os velórios, os familiares poderão fazer a última procissão, descendo pelas rampas de acesso até o sepultamento nos lóculos.

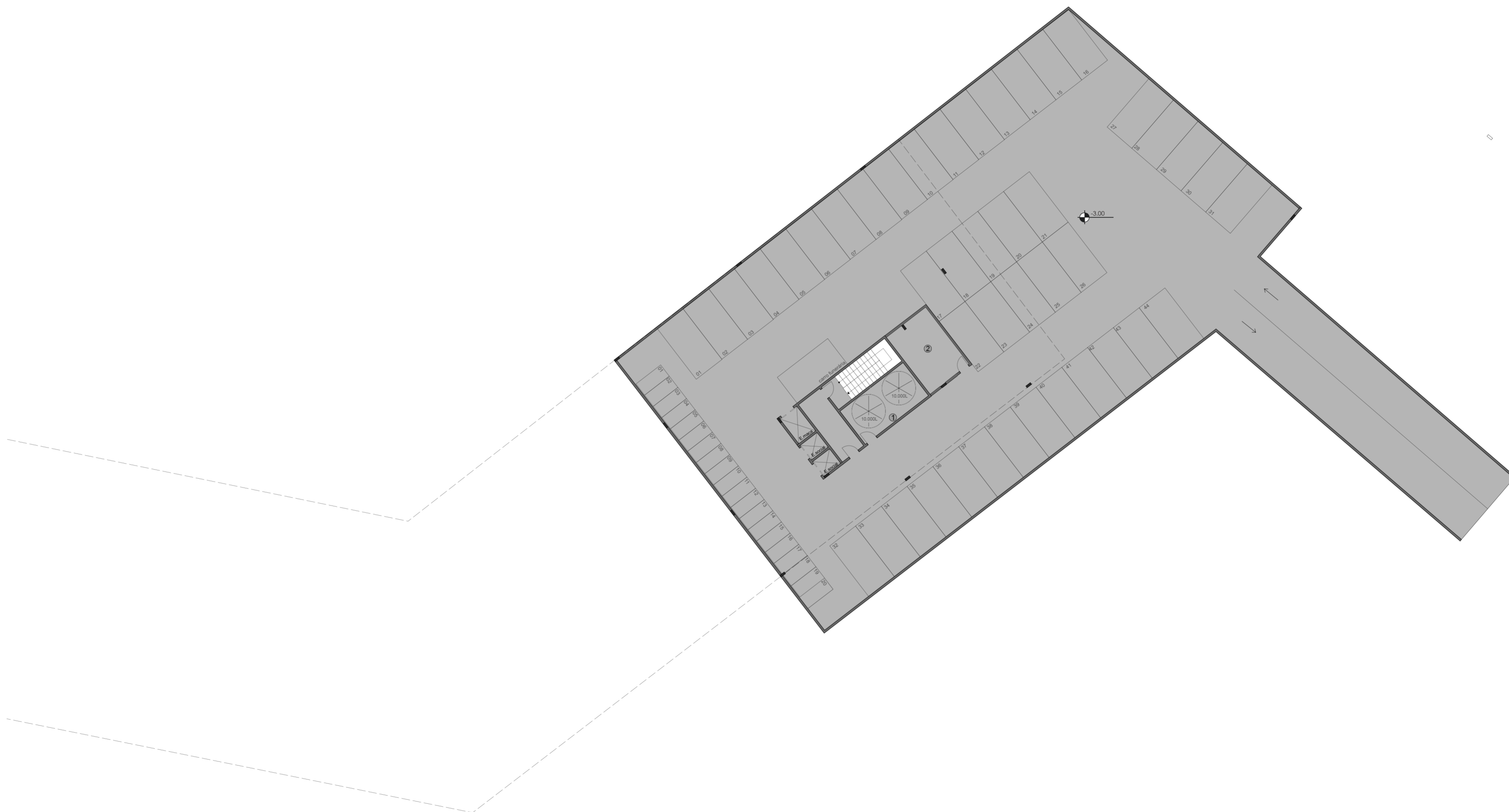
No topo das edificações, **terraços jardins** ampliam os lounge de espera das capelas e também servem de mirantes para contemplação da cidade.

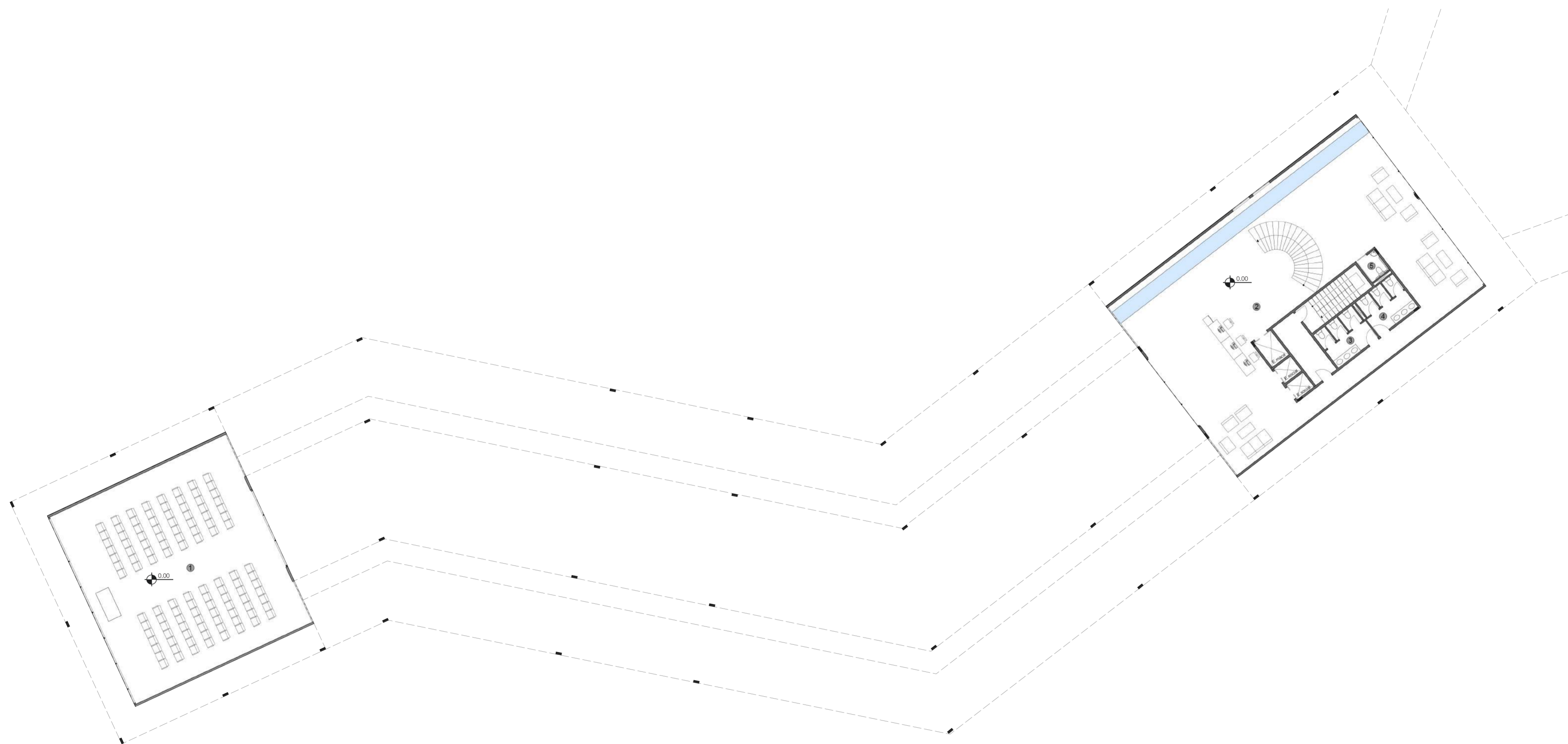
Desde o início do trabalho as principais preocupações foram o aumento da quantidade de espaços para sepultamento, a busca pelo conforto para os frequentadores do complexo cemiterial, a união entre natureza e ambiente construído e a disponibilização de um equipamento urbano para uma região que tem carência de áreas públicas e verdes. Acredito que a proposta traga melhorias para uma região que tem o cemitério como principal ponto de degradação, sendo esse agora transformado no principal agente modificador e requalificador do espaço.

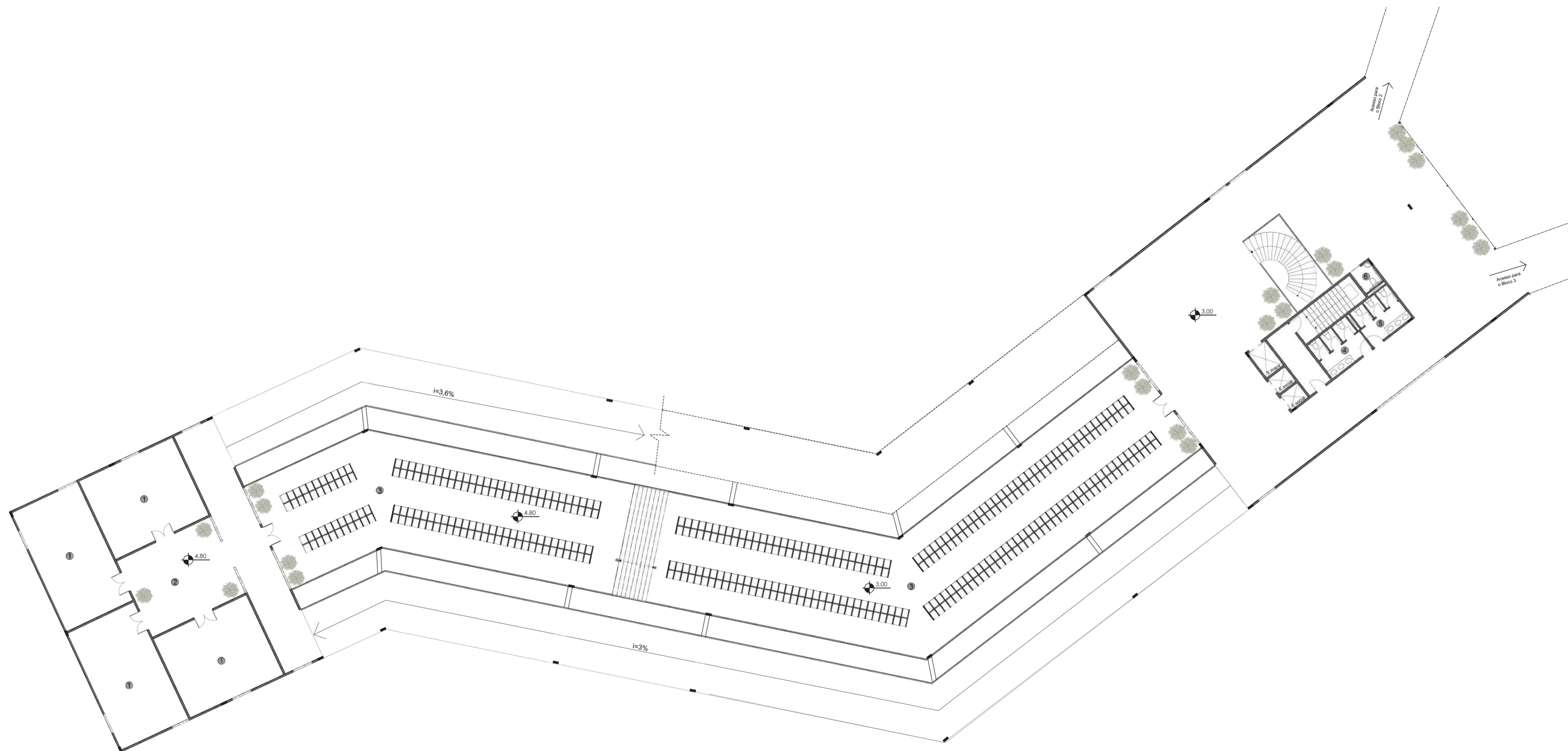
O termo “Rise In Peace”, título deste trabalho, procura relacionar a ascensão da alma com a verticalidade do cemitério e também dar a idéia de que um ambiente idealizado possa trazer serenidade e sensibilidade em um momento delicado.

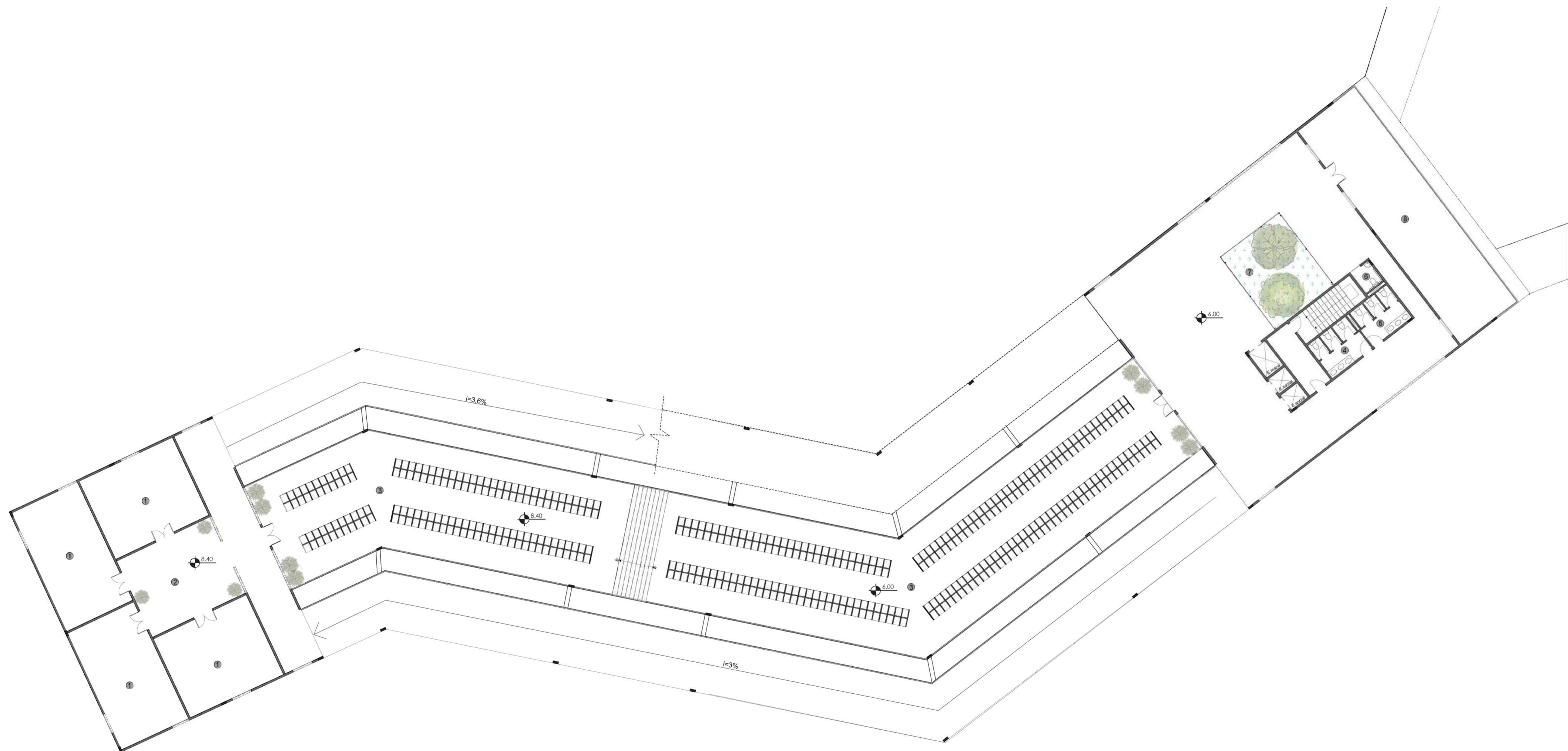


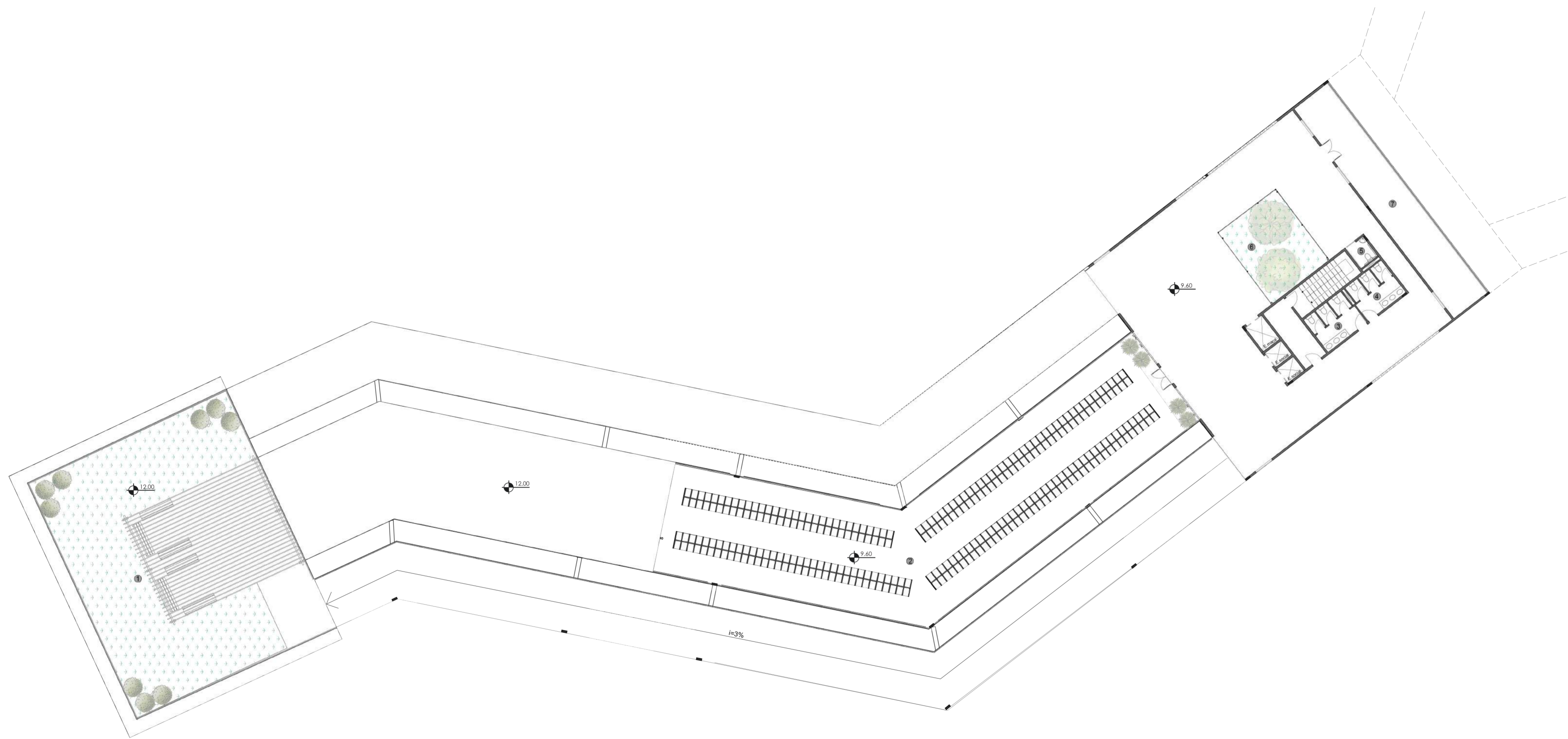


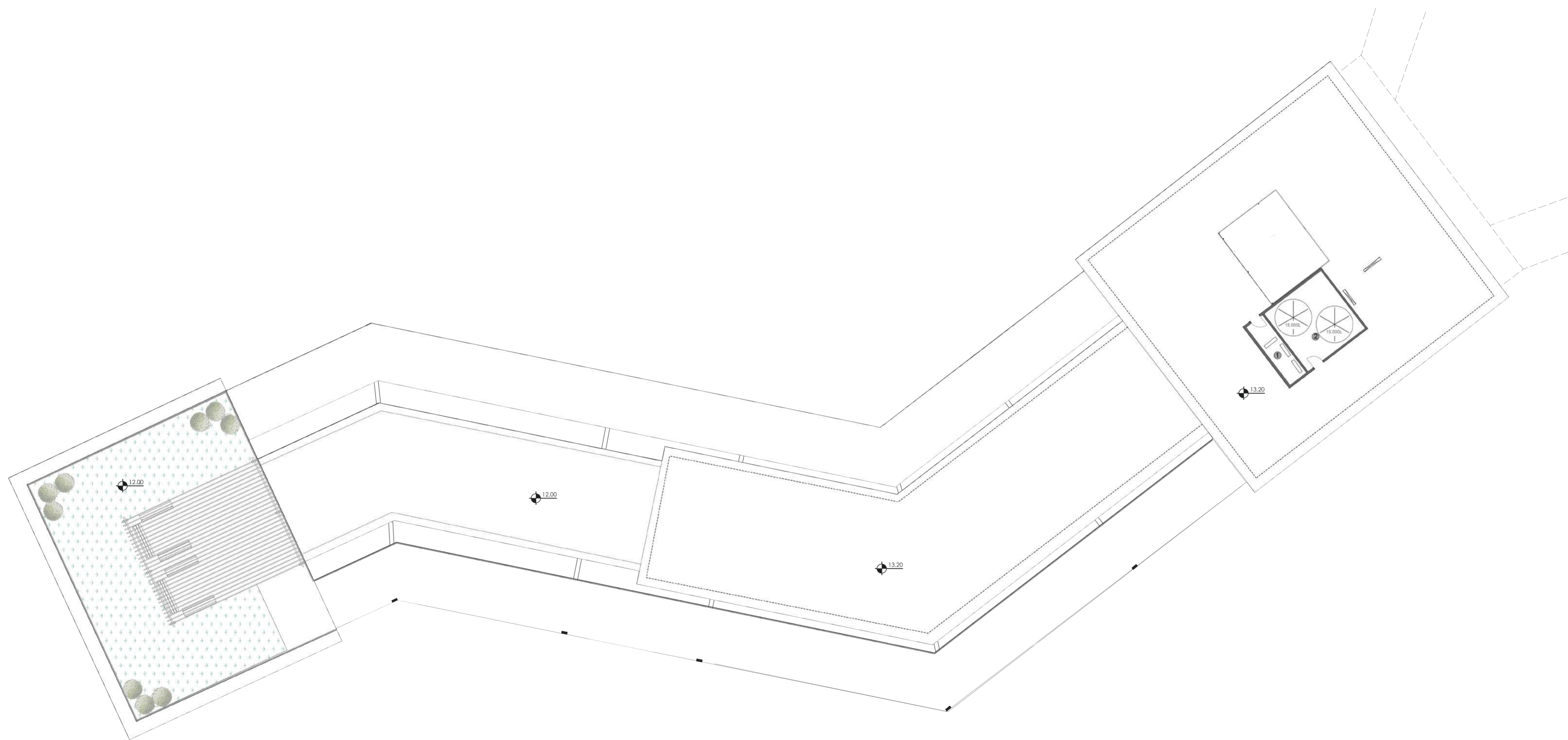


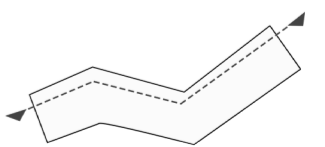
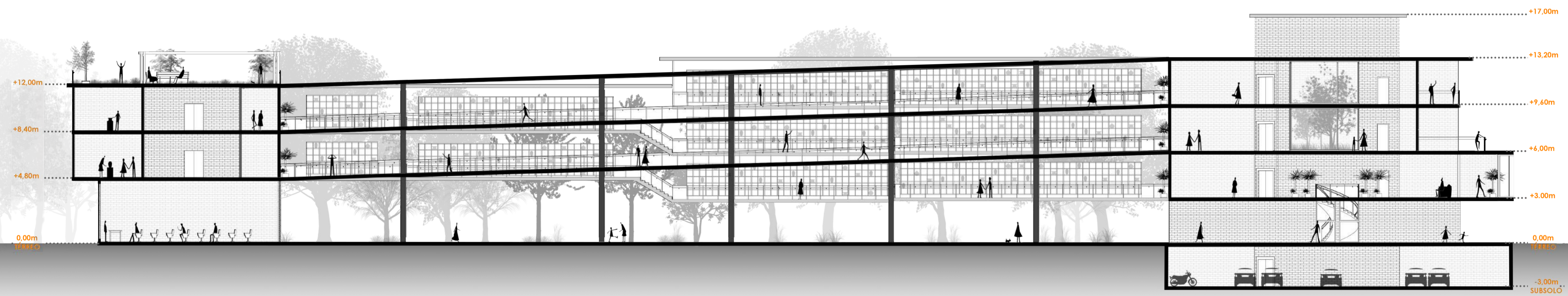






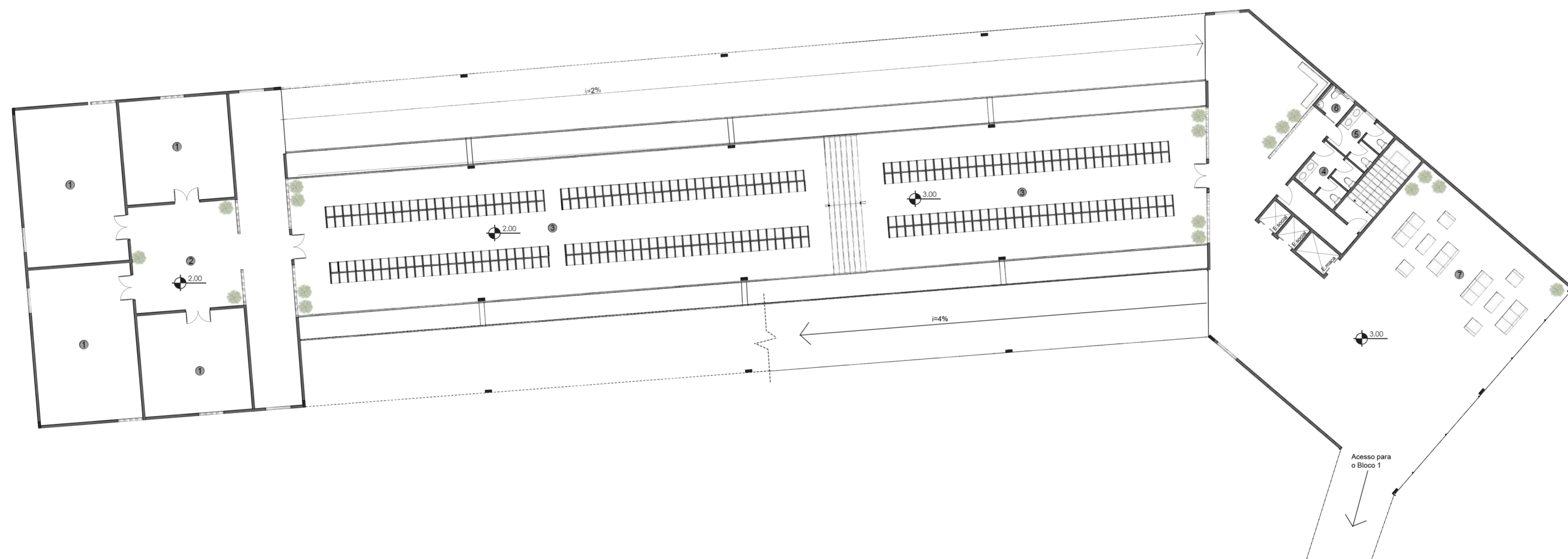


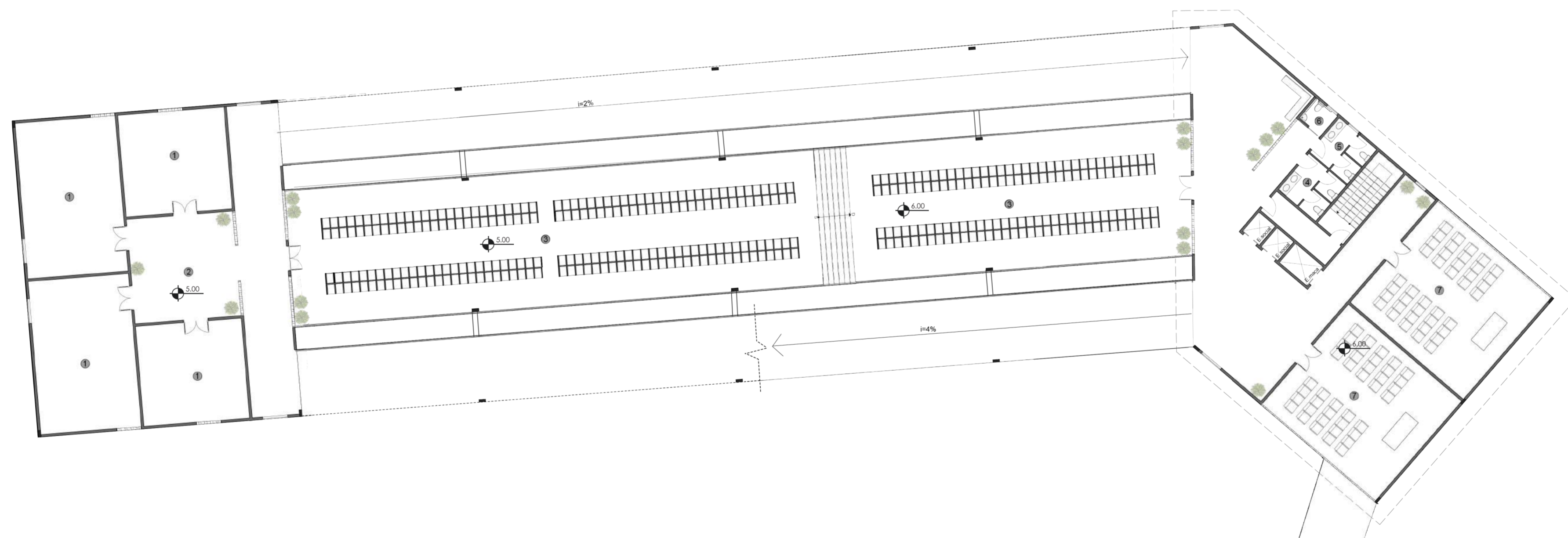


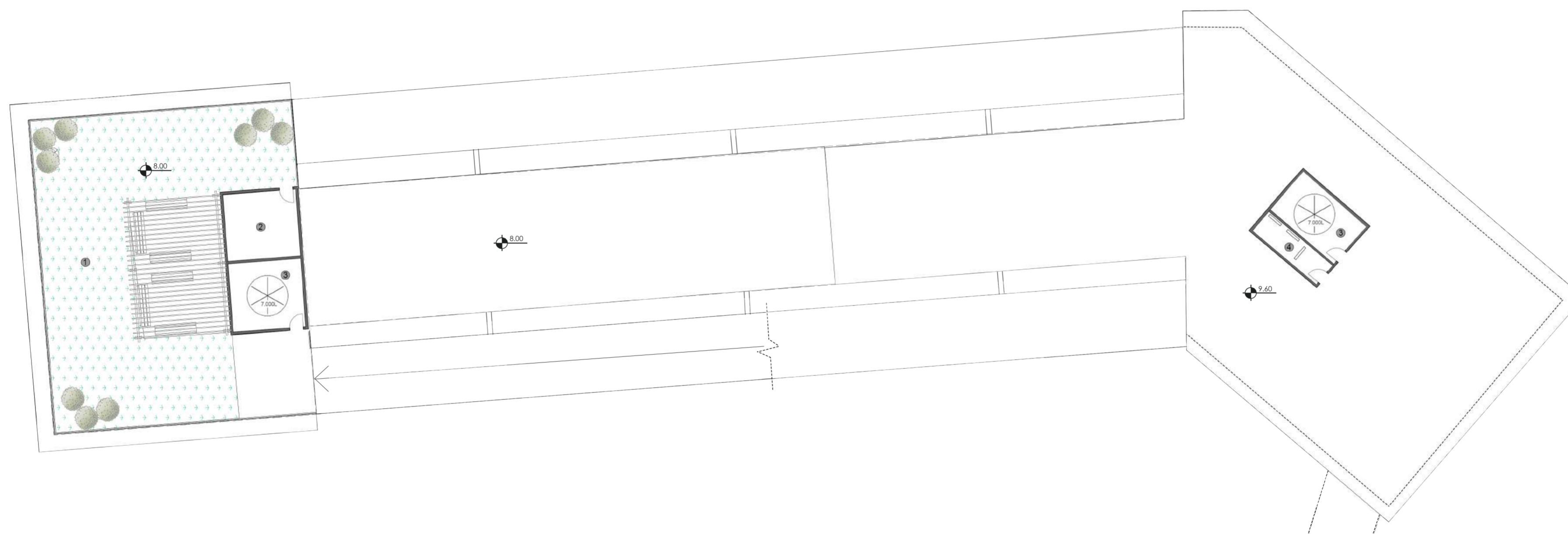


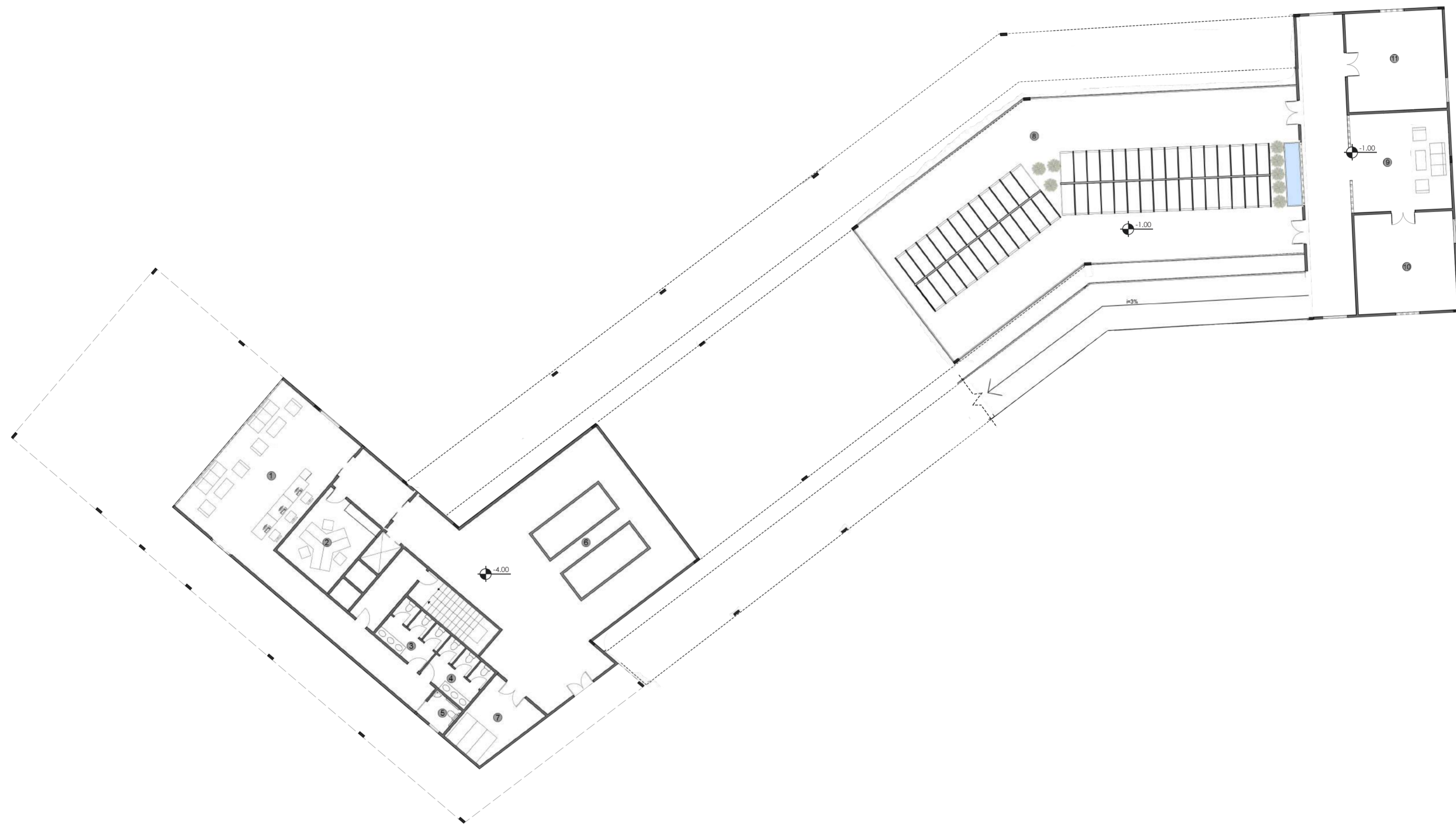


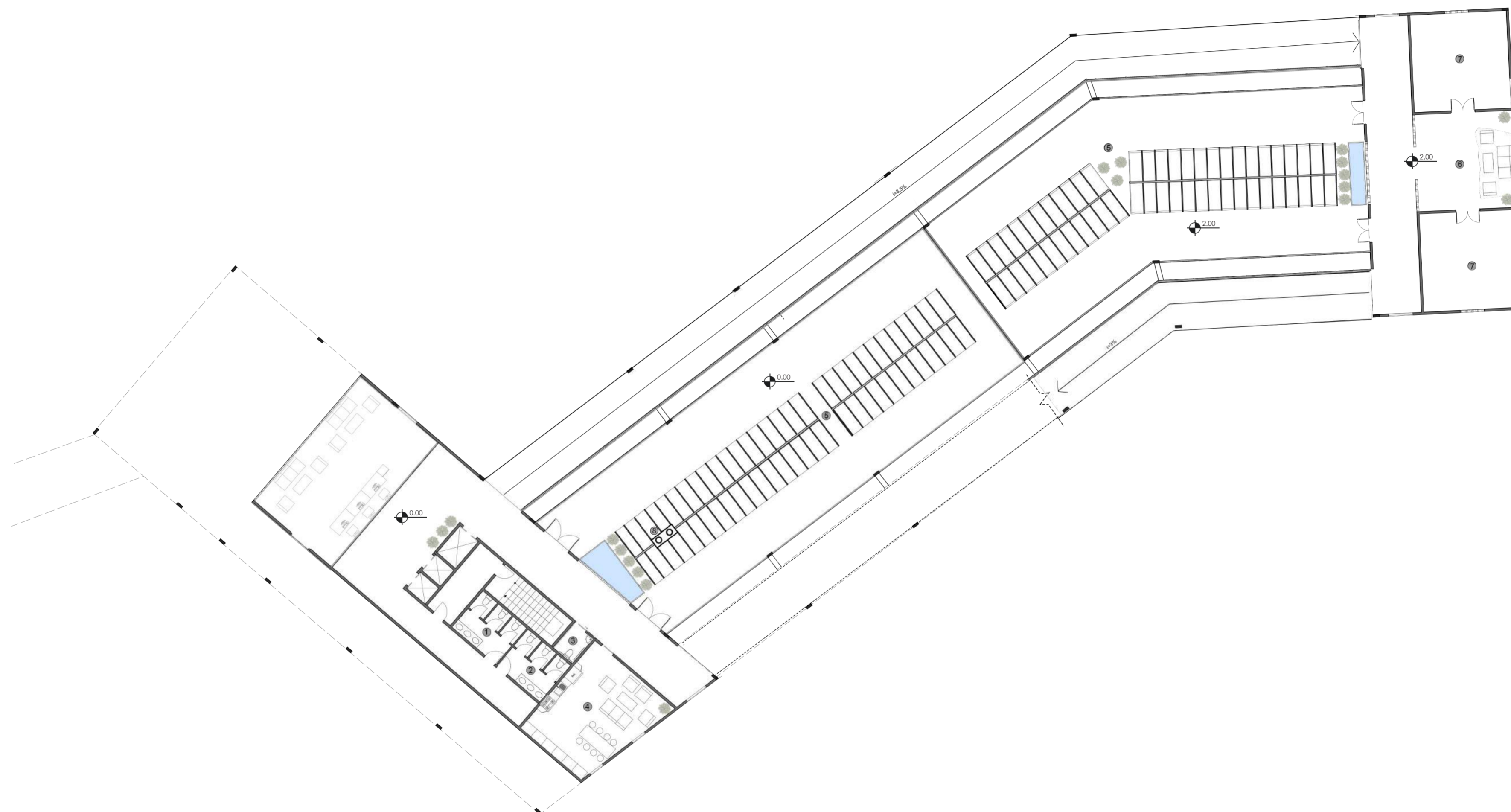


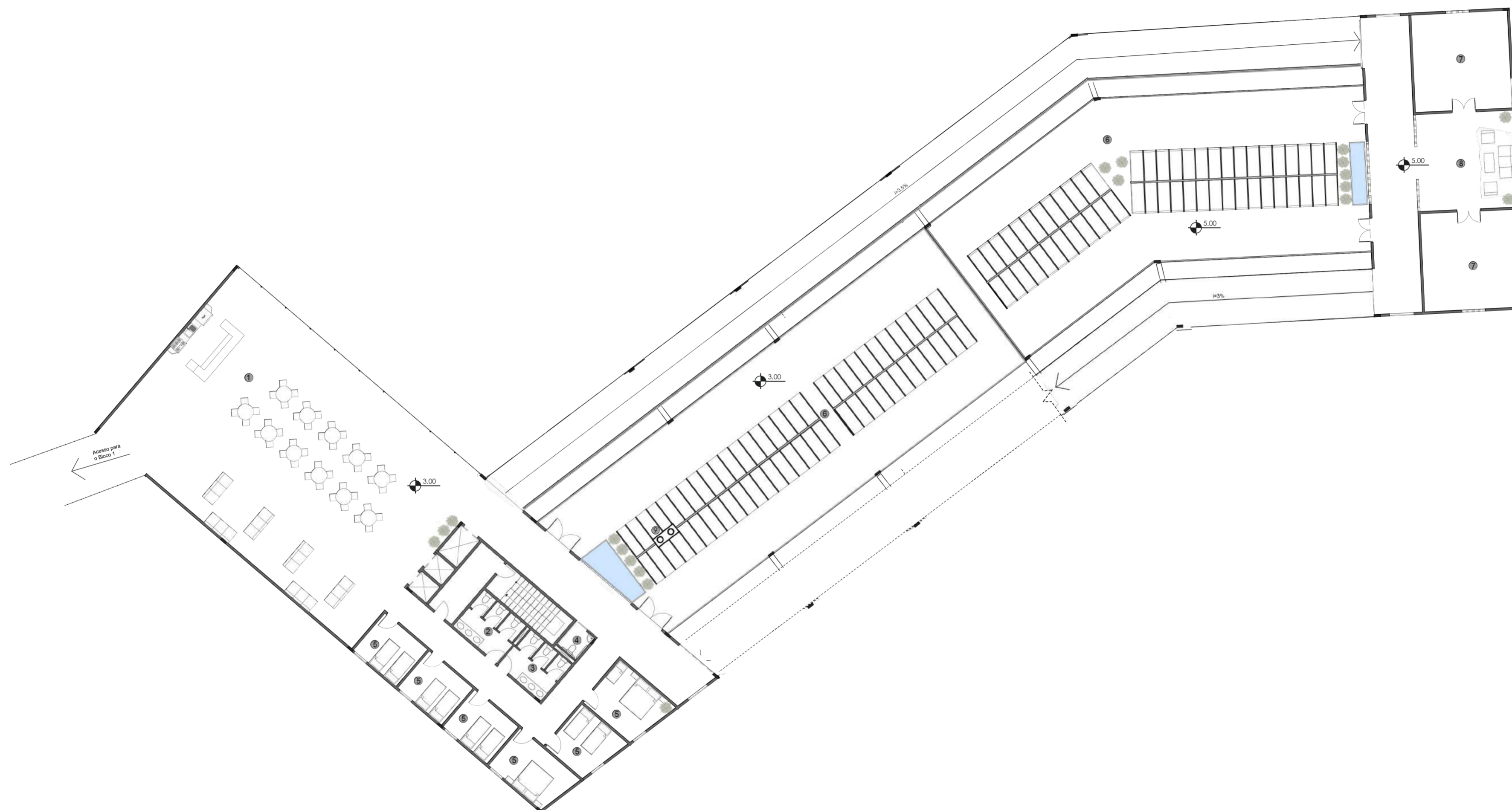


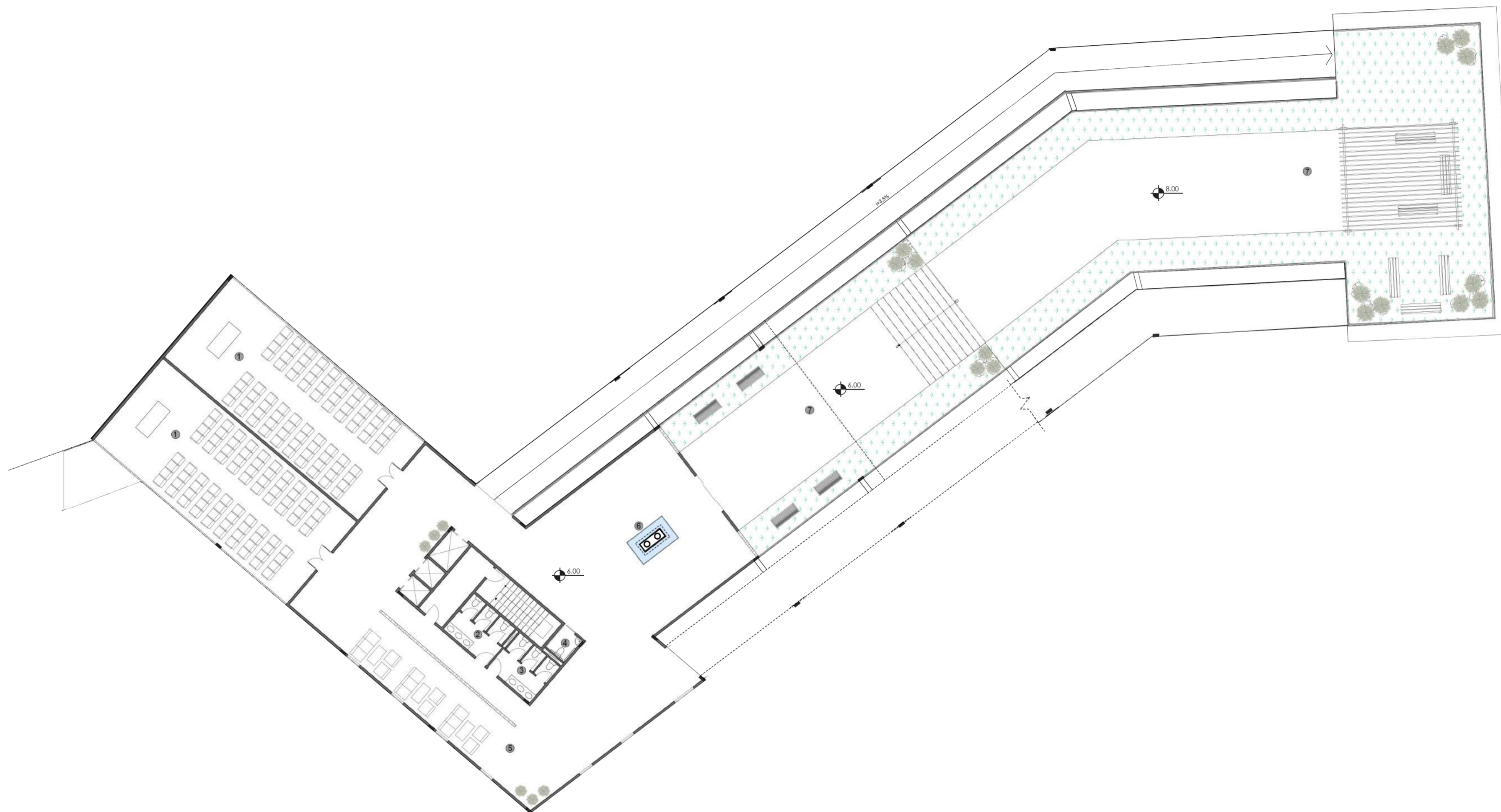


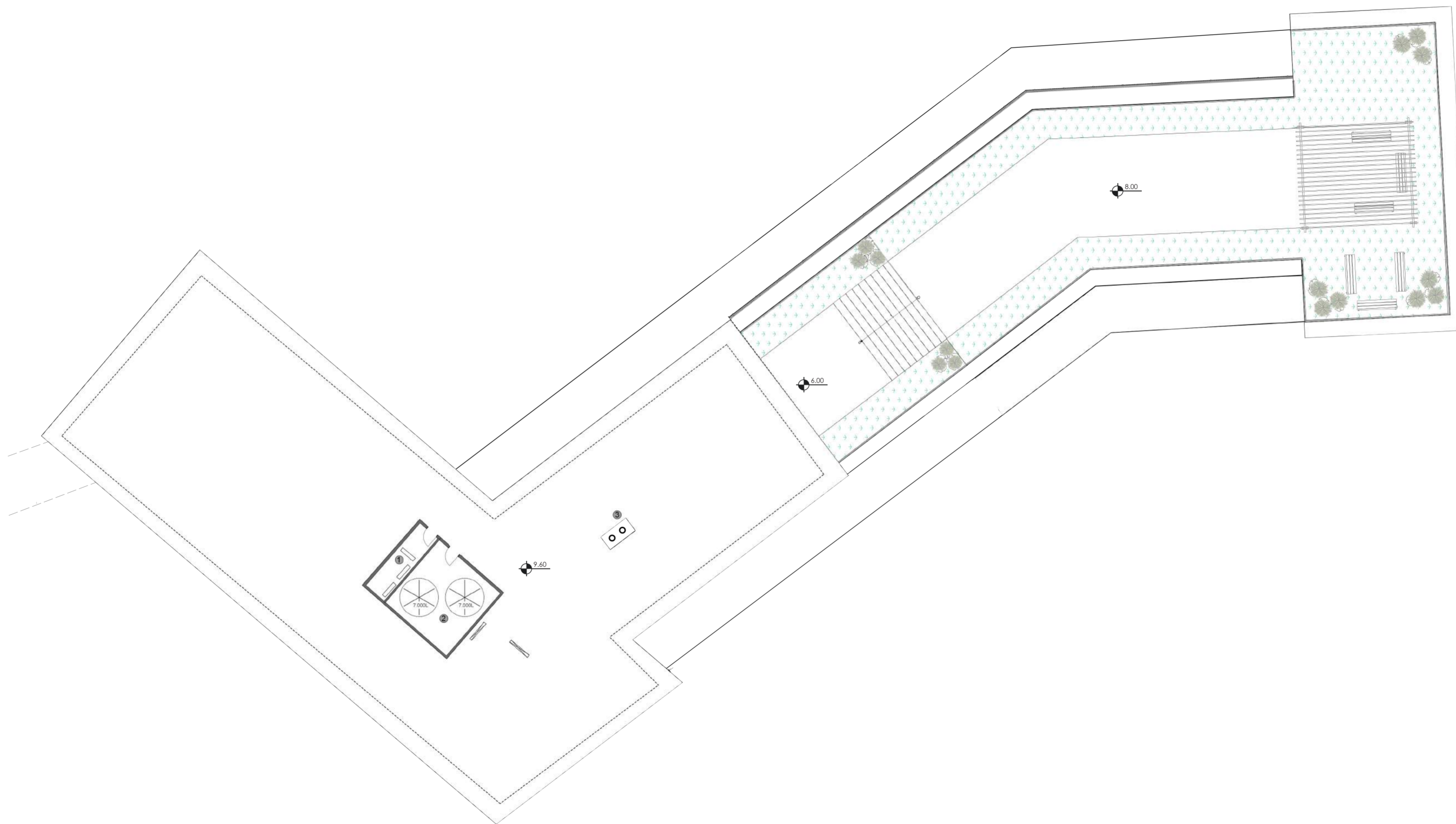














## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Elisiana Trilha. **Quando os mortos mudam de endereço: transformações urbanas e novos ritos funerários a partir da transferência do cemitério público de Florianópolis (1923-1926)**. In: II Encontro sobre cemitérios Brasileiros, Porto Alegre, 2006.
- CASTRO, Elisiana Trilha. **Aqui jaz um cemitério: a transferência do cemitério público de Florianópolis (1923-26)**. Florianópolis: Tese (Trabalho de conclusão de curso) - Curso de Bacharelado e Licenciatura em História, UDESC, 2004.
- CYMBALISTA, Renato. **Sangue, ossos e terras: os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro, século XVI e XVII**. São Paulo: Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, 2006.
- BERMUDEZ, Julio. **Transcending Architecture: Contemporary Views on Sacred Space**. The Catholic University Of America Press, 2015.
- ANDRADE, Rivail Vanin de. **O processo de produção dos parques e bosques de Curitiba**. Curitiba: Tese (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Geografia, UFPR, 2001.
- CAMPOS, Ana Paula Silva. **Avaliação do potencial de poluição dos solos e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial**. São Paulo: Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós Graduação em Saúde Pública, 2007.
- FLACH, Luciane Stürmer Kinsel; MULLICH3, Ecléa Pérsico Morais. **O papel do arquiteto e urbanista frente ao uso sustentável da água da chuva nas edificações**. Destaques Acadêmicos, 2012.
- FARIAS, Jardell. **Ritualização da morte: construção poética em torno do rito de cremação**. Florianópolis: Tese (Trabalho de conclusão de curso) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFSC, 2004.
- Prefeitura de Florianópolis. **Geoprocessamento**. Disponível em: <http://geo.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em Abril de 2018.
- Leis Municipais. **Plano Diretor de urbanismo do município de Florianópolis**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-florianopolis-sc>. Acesso em: Março de 2018.
- Leis Municipais. **Institui a prática de cremação de cadáveres e incineração dos restos mortais no município, e dá outras providências**. <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/1981/179/1784/lei-ordinaria-n-1784-1981-institui-a-pratica-de-cremacao-de-cadaverese-incineracao-de-restos-mortais-no-municipio-e-daoutras-providencias?q=1784%2F81>
- ABNT. NBR 9077: **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.
- CONAMA. **RESOLUÇÃO nº 335**. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios. Ministério do Meio Ambiente, 2003.
- ARCHDAILY. **Anunciados os vencedores do concurso para Cemitério Vertical em Tóquio**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/803856/anunciados-os-vencedores-do-concurso-para-cemiterio-vertical-em-toquio>>. Acesso em: Abril de 2018.
- Ach Out Loud. **Death & The City: Tokyo Vertical Cemetery**. Disponível em: <<https://www.archoutloud.com/tok-results.html>>. Acesso em: Fevereiro de 2018.
- David Chipperfield Architects. **Inagawa cemetery chapel and visitor centre**. Disponível em: <<https://davidchipperfield.com/project/inagawa-cemetery-chapel-and-visitor-centre>>. Acesso em: Abril de 2018.
- Bundang Memorial Park. **A view of Bundang Memorial Park**. Disponível em: <<http://www.bmpark.co.kr/english/page/introduce.asp>>. Acesso em: Abril de 2018.
- El País Brasil. **Quando os humanos começaram a realizar funerais?** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/05/ciencia/1522948095\\_388069.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/05/ciencia/1522948095_388069.html)>. Acesso em: Março de 2018.
- ND Mais. **Com o fim das vagas nos cemitérios de Florianópolis, as gavetas são o único recurso oferecido**. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/noticias/com-o-fim-das-vagas-nos-cemiterios-de-florianopolis-as-gavetas-sao-o-unico-recurso-oferecido/>>. Acesso em: Março de 2018.
- G1 Santa Catarina. **Prefeitura da capital quer construir cemitério vertical e crematório público**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/10/prefeitura-da-capital-quer-construir-cemiterio-vertical-e-crematorio-publico.html>>. Acesso em: Março de 2018.
- G1 Santa Catarina. **Construção de crematório público em Florianópolis continua no papel**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/07/construcao-de-crematorio-publico-em-florianopolis-continua-no-papel.html>>. Acesso em: Março de 2018.
- G1 Santa Catarina. **Crematório público pode diminuir superlotação de cemitérios na capital**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/10/crematorio-publico-pode-diminuir-superlotacao-de-cemiterios-na-capital.html>>. Acesso em: Abril de 2018.
- G1 Acre. **Sem espaço em cemitérios, restos mortais são colocados em ossário**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2015/11/sem-espaco-em-cemiterios-restos-mortais-sao-colocados-em-ossario.html>>. Acesso em Julho de 2018.
- ARCHDAILY. **Conexões entre pessoas e lugares podem ser a chave para a segurança dos espaços públicos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/795022/conexoes-entre-pessoas-e-lugares-podem-ser-a-chave-para-a-seguranca-dos-espacos-publicos>>. Acesso em: Junho de 2018.
- VilaTec. **Ossuários**. Disponível em: <<http://vilatec.com.br/produtos/ossuarios/>>. Acesso em: Setembro de 2018.
- Landezine. **Memorial to Victims of Violence in Mexico**. Disponível em: <<http://www.landezine.com/index.php/2015/06/memorial-to-victims-of-violence-in-mexico-by-gaeta-springall-architects/>>. Acesso em: Novembro de 2018.
- DATASUS. Portal da Saúde. **Mortalidade em Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=1139862>>. Acesso em: Dezembro de 2018.
- Jakob Rope System. **Jakob Green Wall system**. Disponível em: <<https://www.jakob.co.uk/solutions/view/green-walls/>>. Acesso em: Fevereiro de 2019.
- Brucker Fornos Crematórios. **Forno Crematório para Humanos**. Disponível em: <http://www.brucker.com.br/humano/forno.php>. Acesso em: Fevereiro de 2019.